JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aline Cristiane Barros
Marcos Santos Ribeiro
Marize Silva Morais
Marleide de Souza

RESUMO

O presente estudo defende a idéia de que é de suma importância a utilização de jogos e brincadeiras na Educação Infantil. A brincadeira é mais uma das formas significativas de aprendizagem. Quando uma criança brinca desenvolve o pensamento e a reflexão. Diante de tais perspectivas é que este trabalho visa possibilitar aos educadores uma compreensão acerca da importância dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento e aprendizagem infantil. Por meio dos dados coletados em leitura bibliográfica especializada, constatamos que a utilização de jogos e brincadeiras ajuda na aquisição de novos conhecimentos de forma prazerosa e divertida. Além disso, possibilita a socialização e integração das crianças. Sendo assim, o educador se torna responsável pela aprendizagem e deve trabalhar a criança em sua múltipla formação, nos aspectos biológicos, sociais, cognitivos e afetivo-emocionais.

Palavras-chave: Jogos e brincadeiras. Aprendizagem. Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é considerada fundamental para o desenvolvimento integral da criança, devendo oferecer a esta momentos prazerosos que venham satisfazer as necessidades básicas, proporcionando atividades com jogos e brincadeiras infantis que resultem na aprendizagem da criança, descobrindo suas habilidades e propiciando seu cognitivo. Através do contato da criança com os jogos e brincadeiras, permite-se a construção de um novo mundo, de uma realidade rica de significados.

A brincadeira, portanto, não é o brinquedo, o objeto, e também não é a técnica, mas o conjunto de procedimentos e habilidades. A brincadeira possibilita sempre uma experiência original, reveladora, única, mesmo que as crianças estejam repetindo a brincadeira pela milésima vez. A brincadeira é a plena realização da imprevisibilidade.

Sabendo-se da grande importância que os jogos e brincadeiras exercem na aprendizagem das crianças é que este artigo analisa a partir da pesquisa bibliográfica, dando ênfase a leituras que contemplem o quanto é necessário a utilização do brincar no dia-a-dia das crianças.

Infelizmente muitas instituições escolares da educação infantil permanecem com uma gama de atividades repetitivas, descontextualizadas, tendo como finalidade um desenvolvimento da coordenação motora através do treinamento manual e conceitos decorados. Percebe-se, no entanto, que esse não é o melhor método no favorecimento da construção do entendimento, muito menos o melhor caminho para proporcionar o conhecimento das capacidades intelectuais envolvidas no seu desenvolvimento. A utilização de jogos e brincadeiras pelas escolas é de grande importância para o desenvolvimento da criança e do gosto para a aprendizagem.

> Brincar é sem dúvida uma forma de aprender, mas é muito mais que isso. Brincar é experimentar-se, relacionar-se, imaginar-se, expressar-se, negociar, transformar-se. Na escola, o despeito dos objetivos do professor e do seu controle, a brincadeira não envolve apenas a atividade cognitiva da criança. Envolve a criança toda. É prática social, atividade simbólica, forma interação com o outro. É criação, desejo, emoção, ação voluntária (FONTANA; CRUZ, 1997, p. 115).

É no jogo e pelo jogo que a criança torna-se capaz de atribuir significados diferentes aos objetos; desenvolve sua capacidade de abstração e começa a agir diferente do que vê, mudando sua percepção sobre os referidos objetos.

Segundo Oliveira (2002), o jogo é fundamental para a educação e o desenvolvimento infantil, o jogo e a criança caminham juntos desde o momento em que se fixa a imagem da criança como um ser que brinca, a infância carrega consigo brincadeiras que se perpetuam e se renovam a cada geração.

É nesta perspectiva que se defende a utilização dos jogos e brincadeiras por serem atividades de cunho mental, físico e lúdico que propiciam a sociabilidade, a criatividade, bem como a formulação de conceitos e idéias sobre a realidade que cerca cada criança. Por isso, o trabalho com o lúdico na Educação Infantil deve juntar-se a construção dos jogos por parte das crianças, oferecendo-lhes material apropriado, assim como um espaço estruturado para brincar, que permita o enriquecimento das competências imaginativas, criativas, e organizacionais infantis, bem como a construção de novos conhecimentos.

> Conduzir a criança à busca, ao domínio de um conhecimento mais abstrato misturando habilmente uma parcela de trabalho (esforço) com uma boa dose de brincadeira transformaria o trabalho, o aprendizado, num jogo bem- sucedido, momento este em que a criança pode mergulhar plenamente sem se dar conta disso. (ALMEIDA, 2003, p.60)

Na prática pedagógica escolar deve existir o equilíbrio entre o esforço e o prazer, instrução e diversão. E para que ocorra uma educação lúdica, os professores precisam estar preparados para realizá-la. A criança sentirá gosto da escola, de estudar, de buscar o conhecimento. Tudo isso de forma alegre, participativa e desafiadora.

> De modo geral, é preciso recuperar o verdadeiro sentido da palavra “escola”: lugar de alegria, prazer intelectual, satisfação. É preciso também repensar a formação do professor, para que reflitam cada vez mais sobre a sua função (consciência histórica) e adquira cada vez mais competência, não só em busca do conhecimento teórico, mas numa prática que se alimentará do desejo de aprender cada vez mais para poder transformar. (ALMEIDA, 2003, p.64)

É essencial a utilização do jogo na educação infantil. E o professor precisa valorizar o lúdico como garantia de um desenvolvimento contínuo. Introduzindo-o na prática educativa, pois existe uma ligação entre infância, jogo e educação, o mesmo auxilia o desenvolvimento intelectual e favorece a autonomia e a sociabilidade.

> A possibilidade de apropriação de conhecimentos se faz presente, nas interações sociais, desde que a criança vem ao mundo. Sendo assim, menosprezar a capacidade de elaboração subjetiva de cada ser humano ou a responsabilidade de instituição de educação infantil frente à gama de conhecimentos que serão colocados à disposição das crianças significa, no mínimo, empobrecer o universo infantil. (MACHADO apud OLIVEIRA, 1996, p.26)

Desde que nasce a criança interage de diversas maneiras no ambiente em que vive. Assim que passa a freqüentar uma instituição de educação infantil submete-se a experiência de interação diferente das que vive com seus pais. Ao interagir com outros adultos e dividir o mesmo espaço e brinquedos com outras crianças, experimenta situações antes desconhecidas.

É a interação social que desenvolve na criança as funções psicológicas (percepção categorial, memória lógica, imaginação criadora etc.). Para o sócio-interacionalismo, aprendizagem, ensino e desenvolvimento não existem de forma independente. A aprendizagem proporciona o desenvolvimento e este possibilita a aprendizagem e isso não ocorreria sem a mediação de outra pessoa. O que significa que a interação promove o desenvolvimento.

A interação educativa se dará enquanto for uma maneira de ensinar agradável para a criança e também a criança for objeto de atenção paro o adulto. Daí a necessidade da instituição de educação infantil fazer um planejamento prévio, acompanhamento e avaliação das interações pedagógicas.

Nas escolas de educação infantil, a perspectiva sócio-interacionista exige que sejam analisados os conhecimentos presentes nas interações criança/criança, adulto/criança. Os profissionais e as crianças envolvidas nas interações pedagógicas precisam unir diferentes tipos de conhecimentos, promovendo experiências interacionais educativas variadas: as manifestações do lúdico; pôr em prática tarefas com parceiros; o estudo dos conteúdos tratados no grupo.

IMPORTÂNCIA DE JOGOS E BRINCADEIRAS PARA PRENDIZAGEM DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A brincadeira desenvolve a auto-estima das crianças, ajudando-as a vencer, de forma progressiva, suas aquisições com criatividade. Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conhecimentos gerais com os quais brincam.

Segundo Oliveira (2002), a brincadeira é recurso privilegiado de desenvolvimento da criança pequena que aciona e desenvolve processos psicológicos particularmente a memória e a capacidade de expressar elementos com diferentes linguagens de representar o mundo por imagens, de tomar o ponto de vista do interlocutor e ajustar seus próprios argumentos por meio de confrontos de papéis que neles se estabelecem, de ter prazer e de partilhar situações plenas de emoção e afetividade.

A importância do brincar está também ligada ao desenvolvimento da imaginação, na fundamentação de afetos, exploração de habilidades e na medida em que assumem vários papéis, concebe competências cognitivas e interativas.

É no âmbito das brincadeiras que também se encontram os jogos, estes tem como finalidades desenvolver o raciocínio lógico, trabalhar a competitividade. Froebel foi o primeiro educador a dar ênfase nas atividades lúdicas, brinquedos, idealizando recursos para que as crianças se expressassem como blocos de construção, onde as atividades criadoras seriam expostas em papéis, papelão, argila e serragem. Dessa forma Froebel chama a atenção que se deve primeiro fazer com que a criança conheça seu próprio corpo por meio de ritmos e movimentos das partes do seu corpo. Vale ressaltar que a criança terá mais ânimo para aprender, com isso saberá fazer relações harmoniosa entre o meio em que vive e a natureza.

Muitos teóricos assinalam a importância do jogo infantil como recurso para educar e desenvolver a criança desde que respeitadas às características da atividade lúdica.

> Brincando e jogando a criança aplica seus esquemas mentais à realidade que a cerca, aprendendo-a e assimilando-a. Brincando e jogando, a criança reproduz as suas vivências, transformando o real de acordo com seus desejos e interesses. Por isso, pode-se dizer que, através do brinquedo e do jogo, a criança expressa, assimila e constrói a sua realidade (RIZZI; HAYDT, 1987, p. 15).

A educação terá como meta a busca de um modo mais saudável de aprender, favorecendo as crianças uma interação lúdica que garanta a felicidade, prazer, satisfação e desejo de aprender, desempenhando como elemento principal o desenvolvimento físico, cognitivo, motor e psicológico infantil. É brincando e jogando que a criança ordena tudo que está à sua volta, adquirindo experiência e informações e, sobretudo, construindo atitudes e valores, conhecendo o meio que a cerca. O ser que brinca e joga é também o ser que age, sente, pensa, aprende se envolve fisicamente, mentalmente e socialmente.

Conforme este entendimento defende-se cada vez mais que as brincadeiras sejam introduzidas aos conteúdos diários, permitindo tudo o que a criança merece aprender e de forma satisfatória. A Educação Infantil é o lugar adequado para que isso se concretize de forma planejada, organizada e com objetivos concretos.

> O brinquedo faz com que a criança pense e desenvolva suas capacidades criadoras. Com seus amigos, estabelece contatos sociais, ampliando seu campo de atuação, vivenciando atitudes diferentes e avaliando suas possibilidades como participante de um grupo. O brinquedo tem importância decisiva no desenvolvimento, contribuindo positivamente para realização de cada criança (SAMPAIO, 1984, p. 17).

A educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.

O desenvolvimento da criança está condicionado ao meio social que pertença, às práticas culturais, às ações das instituições de ensino e às possibilidades de acesso às informações que permeiam o seu contexto como também o estabelecimento das interações entre a criança e o meio ambiente físico.

A educação infantil enquanto fase inicial da educação formal tem o poder de despertar na criança, o gosto pela leitura, escrita e matemática entre muitos outros. Isso vai depender da forma como essa criança é estimulada e incentivada. Nesse

sentido, essa fase em que a criança começa a freqüentar a escola deve ser marcada com muita alegria.

Utilizar o jogo na educação infantil significa transferir para o campo do ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora.

Segundo Kishimoto (1996), a inclusão do jogo infantil nas propostas pedagógicas remete-nos para a necessidade de seu estudo nos tempos atuais. A importância dessa modalidade de brincadeira justifica-se pela aquisição do símbolo. É alterado os significados de objetos, de situações criando novos significados que se desenvolve função simbólica, o elemento que garante a racionalidade ao ser humano. Ao brincar de faz-de-conta a criança está aprendendo a criar símbolos.

O jogo, como promotor da aprendizagem e do desenvolvimento, passa a ser considerado nas práticas escolares como essencial aliado para o ensino, já que colocar a criança diante de situações de jogo pode ser um bom caminho para aproximá-la dos conteúdos culturais a ser transmitido na escola, além de poder estar promovendo o desenvolvimento de novas estruturas cognitivas.

Ainda permanecem muitas dúvidas com os educadores a respeito do jogo na educação, sendo os brinquedos considerados como suportes de brincadeiras, os objetos devem servir como auxiliar buscando resultado em relação à aprendizagem e no desenvolvimento de algumas habilidades. Neste caso deixa de serem brinquedos para tornar-se material pedagógico. A utilização de brinquedos e jogos com o intuito de criar momentos de brincadeiras em sala de aula nem sempre foi aceito, os jogos muitas vezes é descriminado e a criança é vista como um ser que deve ser apenas disciplinado para aquisição de conhecimentos.

Embora muitos filósofos e teóricos da educação venham apontando para o “paradoxo do jogo”, lúdico e educativo ao mesmo tempo, acreditamos que seja uma boa estratégia a ser adotada pelo professor para preencher as lacunas descritas anteriormente.

O educador deve estar preparado para orientar a criança como utilizar o brinquedo, estimulando a mesma para participar das brincadeiras. Assim ela não se sentirá pressionada. Todo o jogo é educativo, pois é por meio do mesmo que a criança aprende, porém o educador deverá trabalhar com o jogo ponderadamente

para não tornar a sua aplicação intensa tornando o seu trabalho como uma simples recreação.

De acordo com Kishimoto (1996), o jogo tem a função lúdica (proporciona diversão, prazer), e educativa (o jogo ensino). A brincadeira permite à criança participar das tarefas de aprendizagem com motivação. Pode-se dizer que o jogo é um recurso que ensina, desenvolve e educa de forma prazerosa. Dessa forma, o desafio da atualidade, frente aos novos paradigmas da educação, é possibilitar aos alunos situações problematizadoras com vista a um trabalho pedagógico voltado para o prazer do movimento corporal através das atividades lúdicas, recreativas e psicomotoras usando por meio das brincadeiras de rodas cantadas, jogos e outras ferramentas para melhorar o ensino na educação infantil.

Portanto o desenvolvimento da criança deve ser o objetivo principal na educação infantil dentro de um ambiente que permita oportunidades de jogar, de forma plena e prazerosa. Sendo as brincadeiras e os jogos espaços privilegiados para promoção do desenvolvimento e da aprendizagem, os professores de educação infantil devem elaborar propostas de trabalho que incorporem as atividades lúdicas.

O educador precisa também incentivar a cooperação e o trabalho em equipe para que atinjam metas comuns. A criança necessita de orientação para aprender a ganhar, sem menosprezar os perdedores e saber perder sem se sentir diminuído, deixando prevalecer o respeito e a consideração pelo adversário. Jogo supõe relação social, e interação.

Por isso, a participação em jogos contribui para a formação de atitudes sociais: respeito mútuo, solidariedade, cooperação, obediência às regras, senso de responsabilidade, iniciativa pessoal e grupal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa ficou evidente o quanto a utilização de jogos e brincadeiras na educação infantil facilita a aprendizagem do aluno. É por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras que a criança desenvolverá capacidades como: atenção, afetividade, concentração e psicomotricidade, que são indispensáveis à sua vida futura.

Através dos jogos e brincadeiras, o educando encontra apoio para superar suas dificuldades de aprendizagem, melhorando o seu relacionamento com o mundo.

Ao brincar e jogar, a criança se envolve de tal maneira com o que está fazendo que deixa transparecer seu sentimento e emoção. É brincando e jogando que a criança adquire experiência e incorpora valores. É através de jogos e brincadeiras que ela imita e recria o meio que a cerca. Por isso, é de fundamental importância que os educadores utilizem o jogo como recurso no processo ensino-aprendizagem, pois o mesmo cria um clima de entusiasmo, aciona e ativa as funções psiconeurológicas e as operações mentais, estimulando o pensamento e integra as várias dimensões da personalidade: afetiva, motora e cognitiva. Por este motivo é preciso que o jogo esteja inserido nas propostas metodológicas da educação infantil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica:** prazer de estudar técnicas e jogos pedagógicos**.** São Paulo: Loyola, 2003.

FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 1996.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil:** muitos olhares. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos**.** São Paulo: Cortez, 2002.

RIZZI, Leonor; HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Atividades lúdicas na educação da criança:** subsídios práticos para o trabalho na pré-escola e nas séries iniciais do 1º grau**.** São Paulo: Ática, 1987.

SAMPAIO, Virgínia Régia Carneiro. **Creche:** atividades desenvolvidas com a criança**.** Rio de Janeiro: EBM, 1984.